



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DO JORDÃO

Estado de São Paulo

PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL II HISTÓRIA

CONCURSO PÚBLICO
01/2019

NÃO ABRA ESTE CADERNO DE QUESTÕES ANTES QUE LHE PEÇAM.

AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA INICIAR A PROVA.

- ♣ Desligue o celular e outros aparelhos.
- ♣ Este **Caderno de Questões** contém **40 (quarenta) questões** da Prova do seu Cargo. Verifique se este caderno corresponde com a sua opção de inscrição.
- ♣ Procure responder as questões na ordem em que elas aparecem no **Caderno de Questões**. Responda a todas as questões.
- ♣ Os candidatos poderão levar consigo o caderno de questões desde que transcorrida 1 hora do início da prova.
- ♣ Você deve assinar a Folha de Respostas. Confira todos os seus dados (Nome, RG, Data de Nascimento) e assine no campo indicado para assinatura.
A não assinatura por parte do candidato na Folha de Respostas resultará na eliminação automática do mesmo.
- ♣ Para preenchimento da Folha de Respostas, utilize caneta esferográfica azul ou preta.
- ♣ Você deve assinalar na **Folha de Respostas** somente uma letra (alternativa) para cada questão.
- ♣ Preencha na Folha de Respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra escolhida conforme o exemplo:

--	--	--	--
- ♣ É vedado qualquer tipo de consulta e/ou comunicação durante a Prova.
- ♣ A prova terá duração de **2 horas e 30 minutos**.
O tempo mínimo de permanência na sala é de **1 hora**.
- ♣ Os três últimos candidatos sairão simultaneamente da sala. Havendo insistência por parte do candidato em sair da sala, este será considerado desistente do Concurso Público.
- ♣ Deixe sobre a carteira **apenas** RG, Caneta, Lápis e Borracha.
- ♣ Qualquer dúvida, fale exclusivamente com o fiscal de sala.

BOA PROVA !

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

?

Texto para as questões de 01 a 03.

Para que a escola faça algum sentido, os jovens e os seus pais e professores deverão ter um deus a quem servir ou, se possível, vários deuses. Sem eles, a escola é inútil. O famoso aforismo de Nietzsche torna-se aqui relevante: “Aquele que sabe por qual razão viver poderá suportar quase qualquer como”. Isto é válido tanto para a aprendizagem como para a vida. Muito simplesmente, não há modo mais certo de levar o ensino ao seu fim do que não o dotar de um fim. (...)

Um deus, no sentido em que uso a palavra, é o nome de uma grande narrativa, uma narrativa que possui credibilidade, complexidade e poder simbólico suficientes para permitir que o indivíduo organize a vida em função dela.

O Fim da Educação; Postman, Neil

01

Em “*Para que a escola faça algum sentido, os jovens e os seus pais e professores deverão ter um deus a quem servir ou, se possível, vários deuses*”, se o verbo em destaque fosse substituído por “*deveriam*” – futuro do pretérito -, o excerto ficaria corretamente redigido da seguinte maneira, mantendo-se seu sentido original:

- (A) Se a escola fizer algum sentido, os jovens e os seus pais e professores deveriam ter um deus a quem servir ou, se possível, vários deuses.
- (B) Para que a escola fizesse algum sentido, os jovens e os seus pais e professores deveriam ter um deus a quem servir ou, se possível, vários deuses.
- (C) Quando a escola fizer algum sentido, os jovens e os seus pais e professores deveriam ter um deus a quem servir ou, se possível, vários deuses.
- (D) Porque a escola faz algum sentido, os jovens e os seus pais e professores deveriam ter um deus a quem servir ou, se possível, vários deuses.

02

Em “*Sem eles, a escola é inútil*”, o termo em destaque recupera, por coesão anafórica:

- (A) Jovens
- (B) Pais
- (C) Professores
- (D) Deuses

03

Coesão por elipse consiste no apagamento de um termo do enunciado, uma vez que ele fica subentendido no contexto em que ocorre. Assinale

a alternativa em que esse mecanismo de coesão ocorre.

- (A) Para que a escola faça algum sentido, os jovens e os seus pais e professores deverão ter um deus a quem servir.
- (B) O famoso aforismo de Nietzsche torna-se aqui relevante.
- (C) Aquele que sabe por qual razão viver poderá suportar quase qualquer como.
- (D) Muito simplesmente, não há modo mais certo de levar o ensino ao seu fim do que não o dotar de um fim.

04

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal:

- (A) Compramos o apartamento no edifício cuja cobertura se avista a cidade toda.
- (B) Este é o edifício contra cuja construção todos se posicionaram.
- (C) Moramos no apartamento de cuja decoração todos se referem.
- (D) Reformamos o apartamento de cuja história todos conhecem.

05

Assinale a alternativa em que o acento indicador de crase esteja usado adequadamente.

- (A) A educação, em sua função primordial, diz respeito, fundamentalmente, à formação profunda, inerente à toda a humanidade.
- (B) Não há, durante o pleno processo educacional, referência à qualquer estrutura administrativa responsável pela categorização da aprendizagem.
- (C) O que se solicita, quanto a escolas em geral, é que se peça à Diretoria Regional de Educação Básica a fundamentação teórica referente à formação do corpo docente.
- (D) No tocante as escolas municipais, não cabe à quaisquer administradores a responsabilidade à qual se impõe o corpo docente escolar.

06

Leia o texto abaixo e assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas, na ordem em que aparecem.

Amansam-se as plantas pela cultura e os homens pela educação. Se o homem nascesse grande e forte, seu porte e sua força seriam inúteis até que ele tivesse aprendido a deles servir-se. Ser-____ - iam prejudiciais, impedindo os outros de pensar em assisti-____ e, abandonado a si mesmo, ele morreria de miséria antes de ter conhecido suas necessidades.

Emílio, ou Da Educação; JEAN-JACQUES ROUSSEAU

- (A) lhe – lo
- (B) lhes – lo

- (C) lhe – los
(D) lhes – los

Texto para as questões 07 e 08.



FONTE: www.todamafalda.com.br

07

Considerando a passagem “(...) porque a gente tem que ver a professora todos os dias (...)”, é correto afirmar que o termo em destaque:

- (A) Refere-se às pessoas de modo geral e não inclui Mafalda e seu interlocutor.
(B) Refere-se às pessoas de modo geral e inclui Mafalda e seu interlocutor.
(C) Refere-se apenas à Mafalda.
(D) Refere-se apenas a seu interlocutor.

08

Considerando os elementos verbais e não-verbais da tira, é correto afirmar que, no último quadrinho, o personagem masculino:

- (A) Tem mágoa daquela professora.
(B) Não gosta de ir à escola.
(C) Não se relaciona bem com os colegas.
(D) Considera, por antecipação, que o convívio frequente fará com que a relação entre ele e a professora seja maçante.

Texto para as questões 09 e 10.

A pessoa que não sabe o que quer, quando entra em uma livraria, entra também em um estado de desespero. Se vai a um restaurante self-service, fica desesperada. Quando vai a um rodízio, essa coisa bem brasileira (espeto corrido, como se diz no Sul), só pode ser um local de fruição e aproveitamento se tiver critério de seleção. Do contrário, se for aceitando tudo o que vier, no

máximo vai ficar empanturrada em 15 minutos. O indivíduo se depara hoje com um excesso de oferta, sua única possibilidade para criar um anteparo, uma capacidade de aproveitamento menos alienado e robótico, é através de critérios de seleção. Talvez a advertência mais séria seja aquela feita pelo gato para Alice, a do País das Maravilhas: ela pergunta para onde vai a estrada, ao que o bicho questiona para onde a moça quer ir. Ela responde que não sabe para onde vai — então qualquer caminho serve.

FONTE: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/08/mario-sergio-cortella-nao-basta-ter-informacao-e-preciso-saber-o-que-fazer-com-ela.html>

09

Sobre a passagem “Talvez a advertência mais séria seja aquela feita pelo gato para Alice, a do País das Maravilhas” e os termos em destaque, é correto afirmar que:

- (A) O termo *talvez* indica dúvida, o que justifica o verbo *seja*, no subjuntivo.
(B) O termo *talvez*, pelo seu sentido, não justifica o verbo *seja*, no subjuntivo.
(C) O termo *talvez*, por indicar certeza, não justifica o verbo *seja*, no indicativo.
(D) O termo *talvez*, pelo sentido inerente a ele, interfere diretamente na forma verbal *feita*.

10

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

- (A) Talvez houvesse várias questões internas a serem resolvidas urgentemente.
(B) Existe, como sempre se soube, várias possibilidades de solução das disputas.
(C) Há de existir pessoas dispostas a lutar pelos ideais mais altos.
(D) Considerando tudo, já fazem dez anos que a escola foi erguida.

MATEMÁTICA

?

11

Ana demora 45 minutos na confecção de uma boneca e Bruna demora 1 hora. Se as duas iniciarem o trabalho às 8:00, qual o horário em que as duas terão terminado simultaneamente a confecção de uma boneca?

- (A) 10:00
(B) 11:00
(C) 12:00
(D) 13:00

AREA PARA RASCUNHO

12

André, Bernardo e Carlos têm uma loja de materiais de construção que, essa semana, obteve lucro de R\$ 7.280,00. Para serem justos, os três resolveram dividir o dinheiro diretamente proporcional aos dias de trabalho de cada um por semana. Sabendo que André trabalhou 3 dias, Bernardo 4 dias e Carlos 7 dias, quanto receberão, juntos, André e Carlos?

- (A) R\$ 3 640,00
 (B) R\$ 5720,00
 (C) R\$ 5200,00
 (D) R\$ 2080,00

13

O professor de Educação Física realizou uma pesquisa sobre os esportes praticados por seus 600 alunos e tabulou os resultados conforme tabela abaixo:

ESPORTES	QUANTIDADE DE PRATICANTES
FUTEBOL	300
VOLEIBOL	200
NATAÇÃO	150
NATAÇÃO E FUTEBOL	40
FUTEBOL E VOLEIBOL	30
VOLEIBOL E NATAÇÃO	50
NATAÇÃO, FUTEBOL E VOLEIBOL	20
NENHUMA DAS OPÇÕES	50

Sorteando um aluno ao acaso, qual a probabilidade do sorteado não praticar vôlei?

- (A) Menor que 30%.
 (B) Maior que 70%.
 (C) Entre 30% e 40%.
 (D) Entre 60% e 70%.

14

Dona Maria escreveu sua receita de bolachas em uma tabela e completou de acordo com as quantidades proporcionais, porém ficou em dúvida em relação a alguns ingredientes.

INGREDIENTES	1 RECEITA	2 RECEITAS	3 RECEITAS
FARINHA	450 g	900 g	X
FERMENTO	1 colher	2 colheres	3 colheres
MANTEIGA	1 colher	2 colheres	3 colheres
LEITE	250 mL	500 mL	Y
AÇÚCAR	$\frac{3}{4}$ xícara	Z	W

Os valores de X, Y, Z e W são, respectivamente:

- (A) 1,350 Kg; 0,75 L; 1,5 xícaras; 2,25 xícaras.
 (B) 1.800 g; 1 L; 1,5 xícaras; 2,5 xícaras.
 (C) 1,8 Kg; 1.000 mL; 1,25 xícaras; 2,5 xícaras.
 (D) 1.350 g; 750 mL; 1,25 xícaras; 2,25 xícaras.

AREA PARA RASCUNHO

AREA PARA RASCUNHO

15

Em uma sala de aula, os alunos responderam a uma pesquisa de acordo com o tamanho do seu calçado. Os dados foram apresentados na seguinte tabela:

TAMANHO	QUANTIDADE
33	3
34	1
35	6
36	4
37	8
38	12
39	5
40	3

Qual o tamanho médio dos calçados, aproximadamente?

- (A) 35
- (B) 36
- (C) 37
- (D) 38

- (C) 4
- (D) 5

AREA PARA RASCUNHO

16

Analise a sequência abaixo e responda.



Qual é a figura que ocupa a 231ª posição?

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)

AREA PARA RASCUNHO

17

Uma televisão de 40" custa R\$ 1.600,00 à vista. Na venda a prazo, a loja cobra juros de 12% ao ano, na modalidade de juros simples. Ao comprar essa TV em 18 parcelas, qual será aproximadamente o valor de cada parcela?

- (A) 100 reais
- (B) 105 reais
- (C) 110 reais
- (D) 73 reais

18

A bola chutada por um goleiro fez uma parábola em sua trajetória, correspondente à equação $-x^2 + 5x = 0$. A que distância a bola toca o chão?

- (A) 1,5
- (B) 2,5

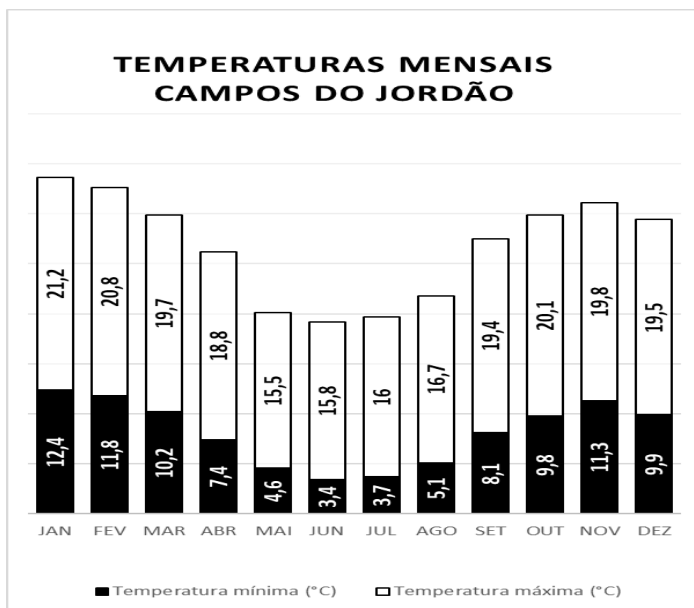
19

O volume de uma lata cilíndrica é de 540 mililitros. Se a altura da lata é de 20 centímetros, qual é o diâmetro de sua base? (dados: $\pi = 3$)

- (A) 3 cm
- (B) 6 cm
- (C) 9 cm
- (D) 12 cm

20

Uma agência de turismo pretende realizar sua campanha publicitária apontando os meses do ano em que a cidade de Campos do Jordão tem temperatura média inferior à 10° C. Nestas condições, qual fração do ano corresponde ao período que a empresa pretende explorar?



- (A) Um terço.
- (B) Um quarto.
- (C) Um quinto.
- (D) Um sexto.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21

"Na verdade a condição nacional é o valor de maior legitimidade universal na vida política dos nossos tempos. (...) É frequente a perplexidade, para não dizer irritação, dos teóricos do nacionalismo diante destes três paradoxos: (1) A modernidade objetiva das nações aos olhos do historiador *versus* sua antiguidade subjetiva aos olhos dos nacionalistas. (2) A universalidade formal da nacionalidade como conceito sociocultural - no mundo moderno, todos podem, devem e hão de 'ter' uma nacionalidade (...) - *versus* a particularidade irremediável das suas manifestações concretas (...). (3) O poder 'político' dos nacionalismos *versus* sua pobreza e até sua incoerência filosófica. (...) a nação sempre é concebida como uma profunda camaradagem horizontal. No fundo, foi essa fraternidade que tornou possível, nestes dois últimos séculos, tantos milhões de pessoas tenham-se não tanto a matar, mas sobretudo a morrer por essas criações imaginárias limitadas."

Fonte: ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Companhia das letras, 2008, pp.28-34.

A partir das ideias de Benedict Anderson sobre o nacionalismo é correto afirmar que:

- (A) A nação emergiu como instituição política moderna de legitimidade universal a partir de uma comunidade imaginada sociocultural, indicando sua antiguidade, enquanto comunidade horizontal, natural e orgânica.
- (B) A nação constituiu-se como comunidade imaginada exclusivamente pela ideologia dominante burguesa e pelas classes dirigentes do capitalismo industrial, mantendo o *status quo* dos séculos XVIII e XIX.
- (C) A nação como instituição política moderna permitiu a efetivação plena dos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução Francesa entre as populações nacionais, por meio da profunda camaradagem horizontal que gerou.
- (D) A nação formou-se como estrutura política, limitada e soberana, em oposição ao absolutismo, imaginada como comunidade horizontal, independente das desigualdades e explorações efetivas existentes.

22

"Assim Paul Klee consegue criar, com a aquarela *O cometa de Paris*, um símbolo irônico da vida em 1918, que vibra entre o entusiasmo e o derrotismo, entre as esperanças e os temores, entre as visões arrojadas e a dura realidade. Quem acreditava que os cometas fossem sinais seria capaz de ver o dia 11 de novembro de 1918, o dia do cessar-fogo, no qual a velha Europa se encontrava em escombros ao mesmo tempo que comemorava, em meio a revoluções e grandes impérios que desabavam, fazendo a ordem mundial vacilar, como a realização de profecias estelares. (...). Poucas vezes, diante de um mundo que se encontrava no limiar de uma

AREA PARA RASCUNHO

nova era, parecera tão inevitável engajar-se e lutar pelas próprias visões. Novas ideias políticas, uma nova sociedade, uma nova arte, uma nova cultura e um novo pensamento foram concebidos. Um novo homem, o homem do século XX, que nascera a partir das chamas da guerra, livre das amarras do mundo antigo, foi proclamado. Como uma fênix, a Europa, e com ela o restante do mundo, deveria reerguer-se das cinzas".

Fonte: SCHÖNPLUG, Daniel. *A era do cometa*. São Paulo: Todavia, 2018, pp. 14-15.

Segundo o autor, a aquarela *O cometa de Paris* poderia ser associado aos acontecimentos de novembro de 1918 e às consequências:

- (A) da Primeira Guerra Mundial e o conflito entre os Aliados, com França, Rússia e Império Britânico, de um lado, e as Potências Centrais, com Alemanha, Império Otomano e Áustria-Hungria, de outro.
- (B) da Revolução Russa e o surgimento da União Soviética com a ascensão dos ideais socialistas que pregavam a ideia de um novo homem, uma nova sociedade, uma nova arte, um novo pensamento e uma nova cultura, em suma, uma nova era.
- (C) da Segunda Guerra Mundial e o confronto entre o Eixo, com Alemanha, Itália e Japão, de um lado, e os Aliados, com Inglaterra, França, EUA, de outro.
- (D) da Primeira Guerra Mundial e os combates entre a Tríplice Aliança, com o Reino Unido, EUA e França, de um lado, e a Tríplice Entente, com Alemanha, Itália e Império Austro-Húngaro, de outro.

23

"Diz-se algumas vezes: 'A história é a ciência do passado'. (...). O que se produziu que parecera apelar imperiosamente à intervenção da história? Foi que o humano apareceu. Há muito tempo, com efeito, nossos grandes precursores, Michelet, Fustel de Coulanges, nos ensinaram a reconhecer (...). Do caráter da história como conhecimento dos homens decorre sua posição específica em relação ao problema da expressão. Será uma 'ciência'? ou uma 'arte'? Sobre isso nossos bisavós, por volta de 1800, gostavam de dissertar gravemente. (...). 'Ciência dos homens', dissemos. É ainda vago demais. É preciso acrescentar: 'dos homens, no tempo'. (...). A atmosfera em que seu pensamento respira naturalmente é a categoria da duração."

Fonte: BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, pp. 52-55.

Assinale a alternativa que apresenta o objeto da história, de acordo com as reflexões de Marc Bloch:

- (A) passado
- (B) seres humanos
- (C) ciência
- (D) tempo

24

"No Brasil, o fogo doméstico dos escravos, além de esquentar, secar e iluminar o interior de suas

'moradias', afastar insetos e estender a vida útil de suas coberturas de colmo, também lhes servia como arma na formação de uma identidade compartilhada. Ao ligar o lar aos 'lares' ancestrais, contribuía para ordenar a comunidade - a *sanzala* - dos vivos e dos mortos. (...). Percebemos agora que experiência de escravos como Samuel e Vidal (...) não pode ser reduzida a uma história de submissão, cooptação e aculturação. Descobrimos, acredito, por que a festa entre os cativos, presenciada por Maria Graham, se realiza junto 'às cabanas dos escravos casados'. E demos a resposta a Charles Ribeyrolles: 'na chama reluzente do lar escravo, eis a flor'."

Fonte: SLENES, Robert. *Na sanzala, uma flor*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011, p. 256.

Sobre a vida cotidiana dos escravizados no Brasil no século XIX podemos afirmar:

- (A) O fogo desempenhava um papel tão somente utilitário, sendo usado, entre outras funções, para o aquecimento, iluminação, proteção contra insetos e ampliação da vida útil das moradias.
- (B) O casamento entre escravos com a formação de famílias era algo bastante comum, sendo uma possibilidade de estabelecer laços e tentar tornar menos duras as dificuldades vividas no cativeiro.
- (C) As práticas espirituais dos africanos escravizados ficaram restritas às essas populações, fato que associado à cristianização senhorial levou ao desaparecimento das religiões africanas.
- (D) Os quilombos constituíram uma das principais formas de resistência organizada, fazendo parte da vida colonial e se relacionando com a sociedade ao seu redor, o mais célebre nessa época foi o de Palmares.

25

"Os modelos darwinistas sociais constituíram-se em instrumentos eficazes para julgar povos e culturas a partir de critérios deterministas e, mais uma vez, o Brasil surgia representado como um grande exemplo - desta feita, um 'laboratório racial'. Se o conceito de raça data do século XVI, as teorias deterministas raciais são ainda mais jovens: surgem em meados do século XVIII. Além disso, antes de estar vinculado à biologia o termo compreendia a ideia de 'grupos ou categorias de pessoas conectadas por uma origem comum', não indicando uma reflexão de ordem mais natural."

Fonte: SCHWARCZ, Lília Moritz. *Nem preto, nem branco, muito pelo contrário*. São Paulo: Claro Enigma, 2012, p. 20.

Sobre a questão racial não podemos afirmar:

- (A) As ideias racistas existentes na sociedade brasileira escravocrata foram reforçadas pelos modelos darwinistas sociais e colaboraram para a elaboração de políticas públicas por parte da elite imperial.
- (B) As ideias eugênicas e as teorias deterministas raciais apesar de sofrerem críticas, permaneceram presentes no meio científico e

nas políticas estatais até pelo menos a metade do século XX.

- (C) As teorias deterministas raciais baseiam-se na demonstração científica da existência de diferentes raças humanas hierarquizadas, cada uma delas com características físicas e genéticas específicas.
- (D) As ideias de degeneração do Conde de Gobineau questionavam a noção de mestiçagem ao afirmar que a miscigenação gerava indivíduos inferiores e estéreis, o que levaria ao desaparecimento dos povos miscigenados.

26

"Até 1930, pode-se dividir o povo da República em três partes. Imaginemos um grande círculo contendo em si círculos menores. O grande círculo representa o total da população do país, os círculos menores, as parcelas dessa população dividida de acordo com sua participação política. Movimentando-nos do centro para periferia, chamemos o círculo menor de povo eleitoral, isto é, aquela parcela da população que votava; o círculo seguinte, um pouco maior, representa o povo político, isto é, a parcela da população que tinha o direito de voto de acordo com a Constituição de 1891; o círculo seguinte é o do povo excluído formalmente da participação via direito do voto. (...). Se eram poucos os que podiam votar, menos ainda eram os que de fato votavam. Nas eleições presidenciais de 1910, uma das poucas em que houve competição, disputando Rui Barbosa contra o marechal Hermes da Fonseca, a abstenção foi de 40%. (...). No Rio de Janeiro, capital da República, onde 20% da população estava apta a votar, compareceu às urnas menos de 1%. Votar na capital era até mesmo perigoso, devido à ação dos capangas a serviço dos candidatos. Quem tinha juízo ficava em casa. Como disse Lima Barreto em *Os bruzundangas* (1922): *[Os políticos] tinham conseguido quase totalmente eliminar do aparelho eleitoral este elemento perturbador - o voto*".

Fonte: CARVALHO, José Murilo. *O pecado original da República. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2017, pp. 14-15.*

Sobre a Primeira República no Brasil é correto afirmar:

- (A) Entre o povo eleitoral, ou seja, aqueles que tinham direito ao voto, podemos citar como ações que limitavam a prática do voto as ameaças físicas e a fraude eleitoral, resultando em taxas de abstenção elevadas.
- (B) Entre o povo excluído, ou seja, os que não votavam, tínhamos os homens menores de 21 anos, os estrangeiros e os analfabetos, formalmente proibidos pela lei de votar, e as mulheres, que pela tradição não votavam.
- (C) Entre o povo político, ou seja, os aptos a votar e a se candidatar, o direito era limitado tanto pela ação dos capangas, quanto pelo voto censitário, que exigia comprovar renda mínima anual.

- (D) Entre o povo do censo, ou seja, os eleitores habilitados a votar, incluíam-se os cidadãos do sexo masculino que comprovassem renda mínima anual, divididos pela renda em eleitores de paróquia e de província.

27

"E, 1917, as mulheres iniciaram o movimento grevista nas oficinas do Cotonifício Crespi. (...) Os jornais operários, sem dúvida, constroem duas imagens femininas que contrastam frontalmente. Uma mulher submissa que não sabe como lutar e, ao mesmo tempo, uma figura combativa que sai às ruas e enfrenta sem reservas as autoridades públicas e policiais. (...). Em geral, a recusa das mulheres em participar das organizações sindicais ou partidárias foi vista como inconsciência política, tanto pelos militantes quanto pela produção acadêmica, ao menos até muito recentemente. Talvez se possa indagar se esta atitude de descomprometimento com instituições políticas, controladas por figuras masculinas, não tenha significado uma certa compreensão dos obstáculos intransponíveis com que se defrontava a mulher, não só na fábrica, mas também na família. Quantos pais e maridos não impediram o envolvimento de suas esposas e filhas nas agitações políticas da época?"

Fonte: RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar, Brasil 1890-1930. São Paulo: Paz e Terra, 2014, pp. 100-101.*

Assinale a alternativa incorreta sobre a questão de gênero no Brasil República:

- (A) Em 1920, a *Revista Feminina* reivindicava a igualdade de formação para ambos os sexos e pedia atenção das leitoras "vítimas de preconceito", que viviam fechadas no lar, monetariamente algemadas aos maridos.
- (B) Publicado em 1933, o livro *Parque Industrial* de Patrícia Galvão foi o primeiro romance proletário, com personagens operárias a obra denunciava as situações de abuso sexual sofridas pelas mulheres trabalhadoras nas fábricas.
- (C) A historiadora Margareth Rago assinala o protagonismo das mulheres operárias na greve geral de 1917, indicando a ambiguidade no modo como eram representadas e descritas pelos jornais proletários.
- (D) Nos anos 1920, a escritora mineira Maria Lacerda de Moura publicou o livro *A mulher é uma degenerada*, no qual afirmava a superioridade cerebral das mulheres, definindo-as como degeneradas.

28

"Desde os primeiros anos da década de 1920, a população brasileira conviveu com um conjunto de imagens e personagens que anunciavam os primeiros passos do movimento fascista na Europa e no Brasil, em especial no Estado de São Paulo. Entre 1922 e 1945, as ideias da extrema-direita emergiram em vários pontos do país partindo de diferentes núcleos de produção, a saber: do

Estado, de segmentos conservadores da Igreja Católica e da imprensa brasileiras, além de uma parcela significativa das comunidades de emigrantes italianos, ítalo-brasileiros, alemães e teuto-brasileiros. Destes núcleos saíram os principais ativistas e simpatizantes do nazifascismo, distintos muito mais por seus interesses e proximidades com o poder instituído do que por sua doutrina."

Fonte: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. "Fascistas à brasileira: encontros e confrontos" In: CARNEIRO, M. L. T.; CROCI, Federico (orgs.). *Tempos de fascismos: ideologia - intolerância - imaginário*. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2010, p.433.

Sobre a Era Vargas e a primeira metade do século XX é correto afirmar:

- (A) modernização empreendida pelo governo Vargas transformou os nacionalismos alemães e italianos em fonte de inspiração ao adotar paradigmas fascistas como, por exemplo, uma política migratória restritiva e xenófoba.
- (B) entre as ações nacionalistas executadas por Getúlio Vargas durante o Estado Novo podemos destacar, no campo econômico, a campanha "O petróleo é nosso!" e a criação da Petrobras, fortalecendo a política energética nacional.
- (C) as ideias e os partidos fascistas encontraram campo fértil para proliferar durante o Estado Novo, os integralistas colaboraram com a propagação do discurso antisemita no Brasil até a proibição do partido em 1942, quando o Brasil aderiu aos Aliados.
- (D) entre os órgãos de repressão política criados pelo regime varguista podemos citar o DEOPS (Departamento de Ordem Política e Social) e o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), este último responsável pela censura prévia.

29

"A polêmica gerada por suas pinturas durante uma exposição realizada em 1917, em São Paulo, foi tão intensa que um senhor de idade ameaçou romper os quadros com a bengala. Mas a coisa esquentou para valer depois que o escritor Monteiro Lobato publicou uma dura crítica sobre a mostra. Cinco quadros já vendidos chegaram a ser devolvidos. Foi assim que a moça de personalidade tímida causou a primeira grande controvérsia no provinciano e acadêmico meio artístico paulista, dando a largada no modernismo brasileiro."

Fonte: SOUZA, Duda Porto de; CARARO, Aryane. *Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil*. São Paulo: Seguinte, 2018, p. 68.

Indique a alternativa que apresenta a pintora mencionada no texto:

- (A) Pagu
- (B) Anita Malfatti
- (C) Tarsila do Amaral
- (D) Lygia Clark

30

"O presidente João Goulart iria participar de um comício em frente à estação ferroviária da Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 13 de

março de 1964. O Comício da Central, como ficou conhecido, foi planejado com antecedência. O projeto era conhecido desde fins de janeiro de 1964, produzindo muita repercussão na imprensa, como inúmeras matérias publicadas durante o mês de fevereiro atestam sobejamente. Como é fácil imaginar, a ideia de um comício, que deveria ser um palco para a consagração de Jango e as reformas de base, gerou reações imediatas nos meios políticos, empresariais e sindicais, muito antes de se concretizar."

Fonte: FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela de Castro. *1964: o golpe que derrubou um presidente, pós fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, p. 249.

Sobre o contexto do governo João Goulart e do golpe militar de 1964 é incorreto afirmar que:

- (A) A ação militar que levou à deposição de João Goulart ocorreu em resposta ao alinhamento do Brasil ao socialismo, um exemplo disso foi a condecoração entregue por Goulart a "Che" Guevara com a comenda Ordem Nacional Cruzeiro do Sul.
- (B) A conjuntura da Guerra Fria, especialmente os anos seguintes à Revolução Cubana e à crise dos mísseis de 1962, intensificou a hostilidade dos Estados Unidos a governos nacionalistas na América Latina, um exemplo disso foi a operação Brother Sam.
- (C) O carro-chefe das reformas de base era a reforma agrária, iniciada com a desapropriação de duas fazendas de propriedade do presidente Jango, visando com isso dar o exemplo em relação ao tema.
- (D) O governo de João Goulart conseguiu aprovar no Legislativo projetos importantes como a Lei de Remessa de Lucros, o Estatuto do Trabalhador Rural e o Plano Nacional de Educação, medidas com profundos desdobramentos socioeconômicos.

31

"Desde o fim da ditadura, em 1985, o Estado brasileiro nunca divulgou, de forma pública e abrangente, um balanço crítico sobre suas ações em torno das populações indígenas. Os chefes da Funai chegaram a duras conclusões sobre o papel do Estado brasileiro, cuja prioridade eram 'ações que visam minar a resistência dos grupos indígenas que são capazes de oferecer maior resistência ao projeto de incorporação de terras ao patrimônio nacional'. 'Na verdade, o Estado brasileiro sempre atribuiu-se o direito de decidir soberanamente sobre o destino das sociedades indígenas, seus bens, seus territórios. Em nenhum momento da história do país os índios foram ouvidos sobre estas decisões.'"

Fonte: VALENTE, Rubem. *Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena na ditadura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, pp. 382-383.

Observe as seguintes afirmações sobre as ações dos governos democráticos em relação ao tratamento dispensado às populações indígenas durante a ditadura militar brasileira (1964-1985):

- I- No governo Fernando Henrique Cardoso, as leis e comissões criadas para conceder

indenizações a perseguidos, mortos e desaparecidos políticos estabeleceu a possibilidade de estender sua atenção para os indígenas.

II- Em 2007, no governo Luiz Inácio Lula da Silva, a publicação *Direito à memória e à verdade*, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, não trouxe uma única referência às violações de direitos dos índios.

III- Em 2014, o relatório final da Comissão Nacional da Verdade, instalada pela presidente Dilma Rousseff, incluiu um capítulo sobre os indígenas reconhecendo as violações de direitos humanos contra os povos indígenas, indicando mais de 8 mil mortos.

- (A) Somente a afirmação I está incorreta.
 (B) Somente a afirmação II está incorreta.
 (C) Somente a afirmação III está incorreta.
 (D) Todas as afirmações estão corretas.

32

"A história cultural, outrora uma Cinderela entre as disciplinas, desprezada por suas irmãs mais bem-sucedidas, foi redescoberta nos anos 1970 (...). Desde então vem desfrutando de uma renovação, sobretudo no mundo acadêmico - a história apresentada na televisão, pelo menos na Grã-Bretanha, continua sendo em sua maior parte militar, política e, em menor extensão, social. (...). O propósito deste livro é exatamente explicar não apenas a redescoberta, mas também o que é história cultural, ou melhor, o que os historiadores culturais fazem."

Fonte: BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005, p. 7.

Assinale a alternativa incorreta:

- (A) A ascensão da história cultural está associada a uma "virada cultural" mais ampla nos estudos universitários, em termos de ciência política, geografia, economia, psicologia, antropologia e estudos culturais.
- (B) Dentro da produção da chamada nova história cultural destacam-se as contribuições dos estudos pós-coloniais e feministas, que ofereceram novas abordagens, novas perspectivas e novos problemas históricos.
- (C) Para historiadores da nova história cultural as relações econômicas e sociais são anteriores às culturais e as determinam; elas próprias são constituintes da prática cultural e produção cultural, os principais objetos de estudo da história cultural.
- (D) A "virada cultural" fora da academia está ligada a uma mudança na percepção manifestada em expressões como "cultura da pobreza" e "cultura do medo", assim como no debate sobre multiculturalismo e nas chamadas "guerras de culturas".

33

"A escrita da história, publicado por [Michel de] Certeau em 1975, foi (escrevia [Pierre] Vidal-Naquet) um livro importante, que contribuiu para arrancar a orgulhosa inocência dos historiadores: 'Desde então tomamos consciência do fato que o historiador escreve, produz um espaço e um tempo, embora estando ele próprio inserido num espaço e num tempo'. Mas (continuava Vidal-Naquet) não devemos nos desfazer da velha noção de 'realidade' no sentido, evocado por [Leopold von] Ranke um século antes, daquilo 'que realmente aconteceu'. (...). 'Eu tinha a convicção de que havia um discurso sobre as câmaras de gás, que tudo devia passar por dizê-lo, mas que além, ou, melhor dizendo, alguém disso, havia algo de irredutível, que, na falta de melhor, continuarei a chamar de realidade. Sem essa realidade, como distinguir entre romance e história?'"

Fonte: GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 216-217.

Em diálogo com o excerto, assinale a alternativa correta em relação às reflexões do historiador francês Pierre Vidal-Naquet sobre a escrita da história:

- (A) A menção ao historiador alemão Leopold von Ranke mostra a filiação de Vidal-Naquet à história científica de Ranke, indicando a preeminência das fontes primárias.
- (B) Vidal-Naquet considera somente a dimensão discursiva do conhecimento histórico, ao enfatizar que o "historiador escreve" o historiador aproxima a literatura e a história.
- (C) Avalia que a produção da história articula diferentes elementos, indicando a construção narrativa da história pela escrita, a dimensão do real e o lugar do historiador.
- (D) Assinala que o saber histórico pode ser reduzido unicamente aos acontecimentos do mundo real, ou seja, o 'que realmente aconteceu', nas palavras de Ranke.

34

Excerto 1: "Eu repeti a atividade da oficina e pedi que desenhassem o Tempo. Saíram coisas bem legais, tipo um menino desenhou o ser humano e sua evolução, do mais antigo ao mais recente." – professora T.

Excerto 2: "A gente precisa ensinar os alunos a observarem os acontecimentos políticos, como o Impeachment, e pensarem sobre eles. A gente já viveu isso [o impeachment], porque deixamos acontecer de novo?" – professora T.

Excerto 3: O professor A. ao trabalhar o tema Feudalismo com 7º Ano, sugeriu que os alunos pesquisassem o que estava acontecendo na América, na África, na Ásia e na Oceania no ano de 1300.

Fonte: Adaptado de FORNECK, Mara Betina. *Ensino de História, tempo e temporalidades. dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Porto Alegre, 2017, pp. 63, 66 e 67.*

Assinale a alternativa que indique, respectivamente, as noções de temporalidade presentes nos excertos acima:

- (A) cronológica - factual - sequencial
- (B) progressiva - sequencial - diacrônica
- (C) evolutiva - presentista - simultânea
- (D) linear - cíclica - sincrônica

35

Sobre o ensino religioso nas escolas públicas de ensino fundamental, a Constituição Federal de 1988 afirma que:

- (A) A presença do aluno em tais disciplinas é obrigatória e visa uma formação respeitosa.
- (B) É de matrícula facultativa e constituirá disciplina dos horários normais da escola.
- (C) Não deve ser parte da grade comum e nem de outras atividades escolares, visto que o país é considerado laico.
- (D) É optativo ao aluno e oferecido como atividade extra em horários excepcionais.

36

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, cabe ao Poder Público:

- (A) Criar formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior.
- (B) Efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos quatro anos de idade.
- (C) Expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas, visando comprovação dos estudos.
- (D) Elaborar políticas e planos educacionais intencionando o acesso integral e restrito de crianças e adolescentes nas escolas públicas.

37

Ao afirmar seu compromisso com a educação integral, a Base Nacional Comum Curricular reconhece:

- (A) A complexidade e a não linearidade do desenvolvimento humano, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva.
- (B) A visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto que deve ser evitada durante todo processo de ensino e aprendizagem.
- (C) A importância da educação não focalizada no acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno do sujeito em suas singularidades e diversidades.
- (D) O dever do fortalecimento da democracia inclusiva na escola nas práticas não coercitivas de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças.

38

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, em relação aos currículos e às propostas pedagógicas, o que compete aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência?

- (A) Evitar a discussão de temas que não se relacionam à esfera escolar, tais como educação para o trânsito, educação alimentar e educação para o consumo.
- (B) Trabalhar sempre os temas transversais nas disciplinas mais flexíveis, tais como história, geografia e artes, evitando sua utilização em disciplinas mais rígidas e tradicionais, como matemática e português.
- (C) Incorporar a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.
- (D) Manter os conteúdos programáticos relacionados diretamente às disciplinas consideradas necessárias para a formação do aluno, evitando interdisciplinaridades.

39

Conforme às determinações o Decreto nº 7.575/16, do Município de Campos do Jordão, analise as frases abaixo e assinale a alternativa correta.

- (A) É proibida a criação e instalação concomitante de grêmios estudantil e associação de pais e mestres na mesma unidade escolar. A existência se limitará a apenas uma ou outra instituição, cabendo a escolha através de deliberação (votação) dos pais e alunos.
- (B) É permitida a criação e instalação concomitante de grêmios estudantil e associação de pais e mestres na mesma unidade escolar, desde que ambas sejam fundadas simultaneamente. Se uma instituição já existe, a outra só poderá ser criada no ano letivo seguinte e mediante a deliberação (votação) dos pais e alunos.
- (C) O grêmios estudantil, se existente, e a associação de pais e mestres funcionarão mediante recursos obrigatoriamente pagos pelos representantes legais dos alunos matriculados na unidade escolar.
- (D) Cabe à direção da escola garantir a articulação da associação de pais e mestres com o conselho de escola e criar condições para a organização dos alunos no grêmios estudantil.

40

A Lei nº 3.617/13 estabelece diretrizes para o período de estágio probatório dos servidores do magistério público municipal. Segundo a lei, o estágio terá:

- (A) Duração de dois anos e, dentre os requisitos aferidos no servidor, estará também sua idoneidade moral, disciplina e dedicação.

- (B) Duração de dois anos e, dentre os requisitos aferidos no servidor, estará também sua idade, sexo e desempenho acadêmico.
 - (C) Duração de três anos e, dentre os requisitos aferidos no servidor, estará também sua idoneidade moral, disciplina e dedicação.
 - (D) Duração de três anos e, para cargos de provimento por concurso público e/ou comissionado, possui caráter obrigatório.
-

AREA PARA RASCUNHO

AREA PARA RASCUNHO

AREA PARA RASCUNHO